FILOSOFIA DO BATUQUE: CORPO E DANÇAS AFRICANAS NA PERSPECTIVA DA ESTÉTICA NEGRA

CÁtia RÉgina Costa Correia [1], Basilele Malomalo [2]

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências e resultados alcançados na execução do projeto de extensão Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileiras – Latitudes Africanas 2019, vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura - PIBEAC, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/Campus Malês. Esse projeto enquanto prática pedagógica visa instruir e capacitar a comunidade afrodescendente através das artes, danças, músicas e literaturas, implementando ações de aprendizagem, como aulas e oficinas de dança, cursos de escrita criativa e rodas de conversa, que dialogam com os movimentos artísticos populares contemporâneos, no formato de slams, saraus, performances e interações socioeducativas, culminando na prática do artivismo, com base nas expressões culturais africanas, especificamente no que tange a cosmovisão Bantu, através da Filosofia Ubuntu, enquanto referencial ontológico, por meio de uma proposta pluricultural de dança-arte-educação em que a ancestralidade ocupa o protagonismo epistemológico da roda de transmissão de saberes, alcançando o resultado de expressivas intervenções educacionais de cunho político, artístico e acadêmico.

Palavras-chave:

Danças. África. CONTEMPORANEIDADE. Educação.

[1] UNILAB, Campus Malês, Discente, e-mail: catiareginacorreia@gmail.com
[2] UNILAB, Campus Malês, Docente, e-mail: basilele@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileiras – Latitudes Africanas 2019 é coordenado pelo Prof. Dr. Bas´Ilele Malomalo e o Prof. Dr. Ercílio Neves Brandão Langa, faz parte do Latitudes Africanas. Este é um programa de extensão que agrega as atividades de extensão dos membros do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de conhecimento, sociedade civil e desenvolvimento e cidadania global/Cnpq. O projeto Batuque visa a integração e a cooperação entre os povos africanos, continentais e diaspóricos, especialmente os que pertencem aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), junto ao Brasil.
O projeto, na sua edição de 2019, é executado através da participação ativa de jovens negros, na construção de uma narrativa artística contemporânea, inspirada no dia a dia de ser afrodescendente na diáspora, através da observação artística e produção de poesias, ensaios e performances envolvendo a oralidade, a escrita, e as expressões corporais. Durante seus encontros periódicos e presenciais de formação, são apresentadas propostas empíricas de criação e realizadas intervenções na sociedade, abordando temas como a negritude e o pan-africanismo, enquanto movimentos políticos e culturais de libertação dos povos negros na África e em suas diásporas, tendo o movimento literário e artístico enquanto motor das realizações sociopolíticas implementadas na história. As Literaturas e danças dos PALOPs são manejados nas oficinas e encontros, enquanto fatores inspiradores do artivismo da juventude negra, refletindo a representatividade e a busca pela ancestralidade africana. Abdias do nascimento aponta em seu livro O genocídio do negro brasileiro, a importância da arte no processo de emancipação do povos afrodescendentes.

“Sendo a arte um ato de amor, ela implicitamente significa um ato de integração humana e cultural. Um ato praticado rumo a uma civilização continuamente reavaliada, recriada e compartilhada por toda a humanidade. [...] O que tem sido e o que é no presente arte negra no Brasil? Devo dizer inicialmente que o processo da arte negro-brasileira tem sido, na essência, o mesmo observado em outros países do novo mundo onde existiu a escravização dos africanos. Há pequenas diferenças nos detalhes, influenciadas pelas diferenças históricas de cada país, porém a violência inerente ao sistema escravagista iguala a experiência histórica de todos os negros no continente das três Américas. Nestas, os poderes coloniais articulam a proscrição do poder criativo do africano através da desumanização semelhante àquela por eles aplicada no próprio Continente Africano” (1978, p. 173)

O corpo negro, que sente, se expressa, fala, pensa, e produz vida, para além dos estereótipos e imposições raciais, pode ser então percebido como parte coexistente do movimento cósmico holístico, através do ritmo do batuque, e da interação com a sua comunidade, o que conduz ao alarido coletivo através das reminiscências e subjetividades contidas na oralidade e em sua própria percepção sensorial de humanidade e de mundo. A importância das expressões poéticas negras, é elencada por diversos autores em suas narrativas como um movimento crucial para a continuidade da memória e da representatividade histórica do povo afrodescendente no mundo, como narra o poeta e intelectual Nei Lopes, em trecho do poema “Ágrafo”,
“Onde estão os poetas negros/Que não os ouço cantar nossa odisseia?/Estão dormindo no plano das ideias/Velados por poéticos segredos?/Onde andarão nossos poetas negros? /A poesia negra, hermanos,/Não explode a pólvora/Nem orienta a bússola/Ou diagrama o papel. /Ela desvenda o véu da vanguarda/Tira o chapéu/Pra velha guarda/Elimina o minimal/Pelo ancestral.” (2014, p. 33-34)

Seguindo os objetivos de divulgar a arte e cultura, africanas e afro-brasileiras, favorecendo o protagonismo juvenil através das danças e músicas e expressões artísticas tradicionais e modernas, o projeto Batuque cria espaços de diálogos, aprendizagem e lazer entre estudantes da Unilab e de outras instituições de ensino no Brasil, utilizando assim das epistemologias expressas na cultura africana e diaspórica, como meio de disseminação de uma educação antirracista, antissexista, antihomofóbica, trabalhando em conjunto as danças, músicas e poesias africanas como meios de emancipação e autonomia na produção do conhecimento

METODOLOGIA

Os princípios metodológicos aplicados no projeto Batuque se fundamentam na epistemologia do Ubuntu, traduzido por Malomalo (2014) como "eu existo porque nós existimos", e na didática da Macumba (MALOMALO, 2016) enquanto o exercício de se praticar as Ciências Humanas tendo a cultura negra como ponto de partida", visando elaborar as atividades numa perspectiva interdisciplinar, intercultural e participativa. Na execução do projeto, são desenvolvidas intervenções com a prerrogativa de que todos os participantes tenham espaço de se expressar artisticamente, através de ciclos de encontros em formato de saraus; oficinas, rodas de conversa e mesas de debate em torno da cultura, literatura e performances negras. Nesses processos, são selecionados músicas e textos poéticos, cujo repertório é composto de maneira que inspire a liberdade de movimento, a circularidade do corpo e a produção artística dos participantes, seja dançada, declamada, ou escrita. As referências utilizadas vão desde a literatura clássica negra, como a Antologia de prosa e poesia, Cadernos Negros, da editora Quilombhoje, passando por Quarto de Despejo, de Carolina Maria, até a Literatura da oralidade dos Slamns, que se trata de uma "batalha" poética, onde a caneta é substituída pela voz , apresentando versos livres e diretos, que geralmente trazem em suas temáticas, críticas sociais e políticas da atualidade, que são temas recorrentes na narrativa desta geração de poetas urbanos, intitulados "slammers", e que tem se mostrado um movimento promissor na tomada do "lugar de fala" da produção literária na África e nas diásporas negras, narrando a realidade do devir negro através de reflexões e vivências, da juventude contemporânea. Sendo assim, são produzidos ensaios, estudos e pesquisas sobre temas relacionados às artes, danças e narrativas negras, em encontros presenciais e divulgados na plataforma online de mídia social "Latitudes Africanas".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os recitais de poesias e as aulas de dança obtiveram uma interação genuína do público alcançado. As técnicas abordadas, visam a inclusão social, para que além do uso do conhecimento da escrita acadêmica tradicional, haja também, o uso da voz e da expressão corpóreo não verbal, reforçando assim, o conceito prático da oralidade enquanto meio formulador de saberes e mantenedor de valores cruciais no processo da produção intelectual negra, o que resulta num processo holístico de descobertas e formulações artísticas. Até então foram compostos trabalhos autorais dos/as participantes, enquanto performances, poemas e ensaios de poesia e danças, apresentados ao longo das atividades, através do formato de oficinas, apresentações de saraus, onde também foi possível refletir e desenvolver uma prática de dança enquanto uma proposta pedagógica, livre dos paradigmas de gênero, compondo um cenário em que os corpos dançantes pudessem expressar os saberes e suas habilidades com naturalidade e integração.
O público presencial é de adolescentes, jovens e adultos/as do Recôncavo Baiano e da cidade de Salvador que participam direta ou indiretamente das atividades, no âmbito virtual há também a atuação do "Latitudes Africanas Mídias Sociais" com alcance de outros públicos residentes em território nacional e internacional. O projeto alcançou mais 250 pessoas presencialmente e em torno de 3.800 pessoas virtualmente, totalizando em média 4.050 participantes.

As atividades desenvolvidas pelo projeto, ao longo da sua edição de 2019, são as seguintes:

-Oficina "meditação libertária" com parcerias , a Nação Pachamama, a Comunidade Madinatu Manawara e o Latitudes Africanas/Unilab Malês, realizada em 21 de Fevereiro de 2019, em São Francisco do Conde – BA.
-Oficina: Batuque: Corpo, Poética e Danças Africanas Contemporâneas, em parceria com o projeto "Núcleo Artístico Latitudes Africanas: Afro-Linguagens, Corpos, Literatura e Estéticas" em 21 de Março de 2019, na

Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Salvador- BA.
-Oficina de Slam “Latitudes Africanas 2019” em parceria “poesias e prosas malês” que ocorreu no dia 03 de Maio de 2019, em parceria com o grupo “Poesias e Prosas” Malês, realizada no Colégio Estadual Teodoro Sampaio em Santo Amaro-BA.
-Oficina de poesias e ensaios: “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileira” e “Núcleo Artístico Latitudes Africanas: Afro-Linguagens, Corpos, Literatura e Estéticas” que pertencem ao programa do programa de extensão Latitudes Africanas. Em 22 de Maio, na UNILAB Malês, em São Francisco do Conde- BA.

-Oficina de dança e ensaios: oficina desenvolvida em conjunto pelos projetos “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileira” e “Núcleo Artístico Latitudes Africanas: Afro-Linguagens, Corpos, Literatura e Estéticas” . Em 22 de Maio de 2019, na UNILAB Malês, em São Francisco do Conde-BA.
-Oficina de escrita criativa: “ Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileira” em parceria com grupo “Poesias e prosas malês” Em 23 de Maio de 2019, na UNILAB Malês, em São Francisco do Conde – BA.

-Mesa de debates - África e suas diásporas: Arte, Pan Africanismo e Emancipação, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 21 de março de 2019, em Salvador - BA

-Mesa de debates: Falando de nós “um bate papo sobre África Brasil e outros Mundos” na Casa da Música de Itapuã, em 23 de Agosto de 2019, Salvador - BA
Sarau internacional de poesia latitudes Africanas, na Casa da Música de Itapuã, em 23 de Agosto de 2019, Salvador-BA.
O projeto participou dos seguintes eventos
-III Fórum Negro de Arte e Cultura - “Xirê dos saberes: (Re) Conhecer, Existir” que ocorreu nos dias 18 a 22 de março de 2019, na Universidade Federal da Bahia (UFBA).
-VI Semana da África e V Festival das Culturas intitulado “África Sertaneja: ancestralidade africana e cultura nordestina”, ocorridos na UNILAB, no campus Malês, durante o período de 22, 23 e 24 de maio de 2019.

-III Semana da África na Bahia e o III Seminário Internacional de Novos Estudos Africanos, tendo como tema: África, Fluxos transnacionais e Descolonização no século XXI. com parceria do Instituto do Desenvolvimento da Diáspora Africana no Brasil (IDDAB), o Grupo de pesquisa África-Brasil: Produção de Conhecimento, Sociedade Civil, Desenvolvimento e Cidadania Global/CNPq/UNILAB e o Grupo de Pesquisa Antropologia, Fronteiras, Espaços e Cidadania AFEC/UCSAL, realizado, de 20 a 23 de agosto de 2019.

Dentre suas principais atividades, além dos eventos citados, estão a realização da Semana da África, ciclos de encontros, relatórios e boletins periódicos, resumos e apresentações de trabalhos acadêmicos, intervenções nas escolas, oficinas de danças e poesias. É possível acompanhar os trabalhos desenvolvidos no programa através da página do facebook Latitudes Africanas que serve de canal de divulgação de inúmeras iniciativas culturais, artísticas e acadêmicas da comunidade negro africana no mundo.

CONCLUSÕES

O projeto Batuque reformula a percepção do conceito de identidade individual e coletiva, através da descoberta e do resgate da filosofia e estéticas africanas outrora reificadas pelo racismo estrutural, como um reflexo do epistemicídio a que a população negra está submetida no Brasil e em toda a diáspora africana.

Positiva assim as referências de origem africana, através de um conteúdo decolonial e antirracista, fortalecendo o orgulho do pertencimento cíclico da comunidade com a ancestralidade e a afrodescendência, expressas através das artes, danças e produção de conhecimento, gerando a admiração e o reconhecimento dos valores civilizatórios africanos para o mundo contemporâneo. O projeto fomenta atividades acadêmicas e culturais de cunho popular, no intuito da integração entre os povos africanos e da diáspora, no território da Bahia, e região metropolitana de salvador e recôncavo, em espaços públicos e sociais que tenham tal abertura.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Unilab ao PIBEAC, à PROEX e a todos os parceiros que possibilitaram a viabilidade e a execução das atividades deste projeto

REFERÊNCIAS

MALOMALO, Bas´Ilele. Filosofia do Ubuntu: Valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2014b.

_____. Macumba, macumbização e desmacumbização. In: SILVEIRA, Ronie Alexsandro Teles da; LOPES, Marcos Carvalho (Orgs.) A religiosidade brasileira e a filosofia. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016b, p. 132-160.

NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de racismo mascarado. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978. (Coleção Estudos Brasileiros, v. 30)

LOPES, Ney. Poétnica. Rio de Janeiro: primeira edição, Mórula Editorial, 2014.